

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LUCYCLARA PEREIRA DE MELO

ENTRE HISTÓRIAS E DESCOBERTAS: potencialidades do texto literário como
provocador da curiosidade científica das crianças pequenas.

Maceió- AL

2025

LUCYCLARA PEREIRA DE MELO

ENTRE HISTÓRIAS E DESCOBERTAS: potencialidades do texto literário como
provocador da curiosidade científica das crianças pequenas.

Artigo Científico apresentado como exigência parcial
para conclusão do curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Prof. Dr. Elton Casado Fireman

Maceió- AL

2025

LUCYCLARA PEREIRA DE MELO

ENTRE HISTÓRIAS E DESCOBERTAS: potencialidades do texto literário como provocador da curiosidade científica das crianças pequenas.

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 12/11/2025.

Orientador: Prof. Dr. Elton Casado Fireman (CEDU/UFAL)

Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **ELTON CASADO FIREMAN**
Data: 12/11/2025 21:57:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Elton Casado Fireman
(CEDU/UFAL) Presidente

Documento assinado digitalmente
 **SILVANA PAULINA DE SOUZA**
Data: 12/11/2025 21:51:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof./a. Dra. Silvana Paulina de Souza
(CEDU/UFAL) 2º. Membro

Documento assinado digitalmente
 **ODALEA FEITOSA VIDAL**
Data: 12/11/2025 18:21:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof./a. Dra. Odaléa Feitosa Vidal
(UPE) 3º. Membro

ENTRE HISTÓRIAS E DESCOBERTAS: potencialidades do texto literário como provocador da curiosidade científica das crianças pequenas.

Lucyclara Pereira de Melo
lucyclara.melo@cedu.ufal.br

Elton Casado Fireman
eltonfireman@gmail.com

RESUMO:

O presente estudo tem como objetivo articular as Ciências da Natureza e a literatura infantil na elaboração de uma proposta metodológica voltada à promoção da Alfabetização Científica de crianças de 0 a 3 anos, público da creche e etapa inicial da Educação Infantil. Defende-se que esse processo deve ser iniciado com crianças pequenas, respeitando as especificidades da infância. A pesquisa, de abordagem qualitativa, analisa seis obras do PNLD Literário da Educação Infantil de 2022, publicadas pela Editora Moderna, com o objetivo de identificar suas potencialidades para a promoção da Alfabetização Científica e responder a seguinte pergunta: é possível utilizar os livros do PNLD Literário da Educação Infantil como ferramenta principal em uma proposta metodológica voltada para a promoção da Alfabetização Científica na Educação Infantil?. Conclui-se que, a partir da intencionalidade pedagógica do docente, as obras literárias analisadas apresentam significativo potencial para a promoção da Alfabetização Científica na Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização Científica; Literatura Infantil; Educação Infantil; Atividades Investigativas; PNLD Literário.

RÉSUMÉ:

La présente étude vise à articuler les Sciences de la Nature et la littérature enfantine dans l'élaboration d'une proposition méthodologique destinée à promouvoir l'Alphabétisation Scientifique chez les enfants de 0 à 3 ans, public des crèches et première étape de l'Éducation de la Petite Enfance. Elle défend que ce processus doit commencer avec les jeunes enfants, en respectant les spécificités de l'enfance. De nature qualitative, la recherche analyse six ouvrages du PNLD Littéraire pour l'Éducation de la Petite Enfance de 2022, publiés par les Éditions Moderna, afin d'identifier leur potentiel pour la promotion de l'Alphabétisation Scientifique et de répondre à la question suivante : est-il possible d'utiliser les livres du PNLD Littéraire de l'Éducation de la Petite Enfance comme ressource principale dans une proposition méthodologique visant à promouvoir l'Alphabétisation Scientifique dans ce contexte ? Il est conclu que, grâce à l'intention pédagogique de l'enseignant, les œuvres littéraires analysées présentent un potentiel significatif pour favoriser l'Alphabétisation Scientifique dans l'Éducation de la Petite Enfance.

MOTS-CLÉS: Alphabétisation Scientifique ; Littérature Enfantine ; Éducation de la Petite Enfance ; Activités d'Enquête ; PNLD Littéraire.

INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe integrar a Alfabetização Científica e a literatura infantil em uma proposta metodológica voltada à promoção da Alfabetização Científica na Educação Infantil. Considerando a relevância da leitura para a formação de sujeitos críticos e autônomos, busca-se favorecer a construção de uma base de conhecimentos científicos que será essencial para os anos subsequentes da escolarização. Conforme destacado por Florêncio *et al.* (2025), as atividades investigativas desenvolvidas nessa etapa contribuem para a exploração crítica de temas científicos, contudo, é fundamental respeitar o nível de desenvolvimento das crianças, garantindo que as propostas estejam adequadas à sua faixa etária.

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, que ocorre por meio da interação com o meio, com os pares e com os adultos, tendo o brincar como linguagem central. Nesse período, a criança vivencia experiências que promovem o desenvolvimento social, emocional, cognitivo e motor, constituindo alicerces indispensáveis para aprendizagens futuras. As interações proporcionadas pelos ambientes educativos favorecem a autonomia, a capacidade de expressão e o fortalecimento de habilidades socioemocionais, enquanto o brincar potencializa descobertas e aprendizagens significativas.

A literatura infantil configura-se como ferramenta pedagógica potente na formação cultural e cognitiva dos sujeitos. O contato com narrativas e personagens estimula a imaginação, a criatividade e a sensibilidade, ao mesmo tempo em que amplia o vocabulário, aproxima a criança da linguagem escrita e favorece a reflexão sobre enredos e situações apresentadas nas histórias.

Quando articulada à Alfabetização Científica, a literatura infantil torna-se uma ferramenta eficaz, capaz de integrar leitura, ludicidade e exploração investigativa, promovendo aprendizagens significativas e prazerosas. Nessa perspectiva, surge o seguinte questionamento: é possível utilizar os livros do PNLD Literário da Educação Infantil como ferramenta principal em uma proposta metodológica voltada à promoção da Alfabetização Científica na Educação Infantil? A partir disso, analisaremos se o uso da literatura infantil contribui para o interesse pelo mundo científico, estimulando a curiosidade, o pensamento crítico e a construção do conhecimento científico, elementos essenciais para a formação integral da criança.

EDUCAÇÃO INFANTIL E LEITURA: O QUE OS DOCUMENTOS OFICIAIS DIZEM?

A Educação Infantil é a etapa da Educação Básica que atende crianças de 0 a 5 anos de idade e que visa o desenvolvimento integral destas, garantindo-lhes seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, sendo eles: conviver, participar, brincar, expressar, explorar e conhecer-se que são garantidos a esses sujeitos através das interações e brincadeiras, que são os eixos estruturantes da Educação Infantil (Brasil, 2018).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a criança é um sujeito histórico e de direitos que a partir das suas relações e vivências constrói sua identidade e sentidos acerca da natureza e sociedade, sendo assim, produtoras de cultura (Brasil, 2010). Desta forma, deixa-se para trás a ideia da criança como sujeito incapaz de gerar conhecimentos, apenas se apropriando das informações transmitidas por adultos.

Sendo uma importante etapa para o desenvolvimento do sujeito, a Educação Infantil necessita considerar as particularidades dessa fase, proporcionando um ambiente adequado e lúdico que gere o engajamento das crianças nas atividades propostas pelos docentes. Para isso, é preciso criar situações que as crianças “[...] possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convide a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los” (Brasil, 2018, p. 35).

Desta forma, é preciso que o docente planeje sua prática com intencionalidade, no que concerne a isso, a Base Nacional Comum Curricular destaca:

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, **na aproximação com a literatura** e no encontro com as pessoas (Brasil, 2018, p. 37, grifo nosso).

A Base Nacional Comum Curricular destaca os Campos de Experiências que são bases para o desenvolvimento das propostas pedagógicas, dentre eles, iremos destacar o Campo de Experiências *Escuta, fala, pensamento e imaginação*. Esse Campo destaca a cultura escrita, que, a partir do acompanhamento e escuta da leitura de textos, da presença da língua escrita em contextos sociais e a presença da literatura infantil nos espaços escolares, sobretudo pelo educador, são fatores que contribuem para o estímulo e gosto pela leitura, ampliando o conhecimento de mundo (Brasil, 2018). As figuras abaixo, retiradas da Base Nacional Comum Curricular irão destacar a importância que a literatura recebe, em específico, nos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento desse Campo de Experiência.

Quadro 1 - Campo de Experiências “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.	(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.
(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.	(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo professor como escriba.	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

Fonte: Brasil (2018).

A literatura como ferramenta pedagógica se destaca como crucial na Educação Infantil e vai para além do entretenimento ou passatempo, considerando que esse processo permite que as crianças se atente ao enredo e aos personagens, ampliando seus repertórios linguísticos, por meio dela as crianças desenvolvem o pensamento, a imaginação e se aproximam da língua escrita. Além disso, a literatura permite que as crianças pratiquem a escuta ativa e reflitam sobre as histórias.

No momento de leitura entre o docente e as crianças, a interação é destacada tanto entre os sujeitos quanto com a história que está sendo contada, criando um ambiente propício para a aprendizagem e para a socialização. Desta forma, a literatura deve ser uma ferramenta

incorporada às práticas docentes pois a partir dela a criança amplia seus conhecimentos e constroem novos significados, proporcionando, assim, seu desenvolvimento.

A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A CRIANÇA

Existem diferentes interpretações sobre os termos utilizados para se referir à Alfabetização Científica, sendo os mais recorrentes Alfabetização Científica e Letramento Científico. Santos (2007), ao analisar esses conceitos com base em diversos autores, observa que o Letramento Científico apresenta uma função mais técnica, exigindo domínio do vocabulário, dos conceitos e das linguagens próprias da ciência.

No que se refere a Alfabetização Científica, existem diversas concepções definidas por diversos autores. Lorenzetti; Delizoicov (2001) entendem a Alfabetização Científica como um processo em que o sujeito constrói significados sobre o mundo que o cerca. Sasseron; Carvalho (2016) pensam a Alfabetização Científica como a capacidade de pensar de maneira lógica e de construir a consciência crítica diante do mundo ao redor. Chassot (2014) compreende como um conjunto de conhecimentos que facilitam a leitura do mundo em que vivemos.

Paulo Freire (1989) define a alfabetização como um ato de conhecimento e, simultaneamente, um ato criador, no qual o alfabetizado é sujeito ativo do processo. Dessa forma, a alfabetização não se restringe ao simples domínio da leitura e da escrita, mas representa também a capacidade de elaborar e ressignificar o próprio entendimento. Ao relacionar essa concepção ao termo Alfabetização Científica, compreende-se o estudante como protagonista na construção do conhecimento, participando ativamente da investigação de problemas propostos pelos docentes, o que constitui dimensão essencial da prática científica.

Marques; Marandino (2018, p. 4), ao examinarem as distintas compreensões desses termos, salientam que “[...] faz-se necessário que os pesquisadores explicitem seu posicionamento ao discutir o conceito, indicando a compreensão em que fundamentam suas análises”. Considerando essas interpretações, opta-se, neste trabalho, pelo uso do termo Alfabetização Científica, alinhando-se às perspectivas apresentadas pelos autores acima.

Diante das definições desses autores, percebe-se que a Alfabetização Científica está vinculada ao conhecimento de mundo, aos significados construídos a partir da interação com o mundo e com seus pares. “Aproximar os alunos do fazer científico é, portanto, aproximá-los das relações entre Ciências e sociedade” (Pizarro; Lopes Júnior, 2016, p. 227).

A Alfabetização Científica na Educação Infantil, constitui-se como um valioso instrumento para a ampliação do conhecimento de mundo das crianças. Ao abordar o

conceito de Alfabetização Científica, não se restringe o termo à apropriação do código alfabético. Tampouco se considera que a leitura e a escrita sejam pré-requisitos para que o indivíduo seja alfabetizado cientificamente. Nesse sentido, Lorenzetti; Delizoicov (2001, p. 57) afirmam: “Defendemos a premissa de que a alfabetização científica pode e deve ser desenvolvida [...] mesmo antes que a criança saiba ler e escrever”

Para incluir crianças da Educação Infantil no processo de Alfabetização Científica é imprescindível considerar as especificidades dessa etapa. Marques; Marandino discutem sobre essa inclusão:

Faz-se necessário, portanto, considerar as especificidades da criança pequena, considerando suas formas próprias de pensar, interagir, ser e estar no mundo, suas lógicas (nas quais fantasia e realidade se fazem presentes de maneira não contraditória) e suas necessidades (que vão além da cognição). Construir propostas integradoras, pautadas na brincadeira e na interação, é condição necessária à promoção de processos de AC que, de fato, tomem a criança como sujeito, e não como objeto. (Marques; Marandino, 2018, p. 10)

É necessário reconhecer as crianças como sujeitos ativos da educação e na construção das suas aprendizagens e sentidos sobre o mundo. Essa abordagem é fundamental para que a Alfabetização Científica seja efetivamente trabalhada, considerando-se que esse processo exige a participação ativa dos sujeitos na formulação de ideias, na construção de pensamentos e na produção cultural. Enquanto sujeitos históricos e sociais, as crianças possuem inúmeras potencialidades que podem ser desenvolvidas por meio de propostas pedagógicas voltadas à Alfabetização Científica.

LEITURA E ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA: O QUE SE DISCUTE SOBRE ESSE TEMA?

Como já discutido, documentos que orientam a Educação Básica enfatizam a relevância da literatura infantil como uma ferramenta pedagógica interessante. A literatura não apenas complementa as atividades investigativas realizadas em sala de aula, mas também, conforme destacado por Silva; Sedano; Fireman (2024, p. 6): “[...] nas aulas de Ciências, o texto também pode ser considerado o principal recurso a ser utilizado no planejamento das atividades”, destacando o papel do professor em decidir seu uso pedagógico, exercendo autonomia na condução das práticas educativas.

Embora a leitura e a escrita não sejam o foco central da Educação Infantil, o uso da literatura infantil é fundamental tanto para a ampliação do repertório cultural e do conhecimento de mundo das crianças quanto para sua aproximação com os elementos da cultura escrita. Essa interação inicial é indispensável para o processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Silva; Souza; Fireman (2020) destacam que a leitura se desenvolve gradualmente ao longo da vida do leitor, tendo início por meio de suas experiências no mundo letrado, especialmente através da convivência com a língua escrita. Os autores também defendem que o uso de textos permite a inserção no universo científico, contribuindo para a construção do conhecimento.

No contexto da Alfabetização Científica, a literatura infantil se apresenta como uma estratégia didática poderosa. Conforme Silva; Sedano; Fireman (2024, p. 5) “O ensino por investigação, por se constituir em uma abordagem didática, permite a utilização de diversas estratégias de ensino nas aulas de Ciências, inclusive a leitura de textos”. Trazendo para a Educação Infantil, a literatura contribui para a aproximação de temas científicos de forma lúdica e significativa, engajando as crianças em histórias que facilitam a internalização de conceitos científicos.

Por meio das narrativas literárias, as crianças são inseridas em um universo que as envolve de maneira interativa. A escuta e a leitura dessas histórias favorecem a aprendizagem de conteúdos científicos, promovendo o desenvolvimento de habilidades críticas como o levantamento de hipóteses, a argumentação e a problematização “[...] assumindo, assim, o livro, uma importância que não pode ser negada e que se estende por toda a vida” (Costa; Silva; Fireman, 2024, p. 8).

Além disso, livros infantis que abordam em seu enredo ou ilustrações fenômenos naturais, a flora, a fauna e outros elementos que estão associados a ciências da natureza, despertam naturalmente o interesse das crianças. Por serem sujeitos inseridos no ambiente natural, as crianças demonstram curiosidade genuína e desejo de compreender o mundo ao seu redor, características essenciais para o desenvolvimento de competências vinculadas à Alfabetização Científica.

A utilização de livros que dialogam com a realidade das crianças torna o processo educativo mais significativo. Quando as crianças percebem que a ciência está diretamente ligada ao seu cotidiano, são incentivadas a compreender a ciência como uma parte integrante de suas vidas. Assim, a Alfabetização Científica alcança seu objetivo: integrar os indivíduos ao universo científico, possibilitando-lhes uma leitura crítica e consciente da realidade em que estão inseridos.

SOBRE O PNLD LITERÁRIO

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) surgiu em 18 de julho de 2017 através do Decreto nº 9.099, substituindo o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Esse Programa que é executado pelo Ministério da Educação tem o objetivo de disponibilizar materiais didáticos, pedagógicos, literários e de apoio para serem avaliados e disponibilizados em toda rede pública de forma gratuita (Brasil, 2017).

De acordo com Domingues; Klayn (2022), o PNBE, apesar das críticas, foi uma importante iniciativa do governo que tinha como proposta distribuir livros literários e periódicos para a educação básica. O PNLD Literário surgiu como complemento ao PNLD e que teve sua primeira versão em 2018 e consiste na distribuição de obras literárias que irão constituir os acervos das escolas públicas.

Diferentemente do PNBE que visava a ampliação dos acervos literários nas bibliotecas, sem incluir os docentes nos processos de escolha, o PNLD Literário é destinado a sala de aula, passando pela leitura e escolha por parte dos professores e dos dirigentes das instituições, que receberam um guia com instruções, sendo considerado um avanço significativo (Pereira; Freitas; Segabinazi, 2021).

Apesar de ser um Programa que envolve os docentes no processo de escolha, o PNLD Literário recebeu algumas críticas quando propôs um nos editais de convocação dos anos 2018 e 2020 um “manual do professor”. Pinheiro; Tolentino (2020, p. 176) destacam isso:

Ao impor a inscrição de manuais para o trabalho com a literatura, transformando-os em objetos de avaliação das obras literárias, o programa demonstra uma tentativa de regular a prática docente e de controlar a recepção da literatura no contexto escolar. Evidentemente, os professores podem questionar ou se recusar a seguir esses protocolos de leitura. Mesmo assim, chama atenção o esforço de controle e ordenamento por parte do programa, que se materializa em operações discursivas como a escolha do vocabulário, o grau de detalhamento e o conteúdo das exigências, que evidenciam uma interdição do literário.

Ao definir temáticas de acordo com a faixa etária e a forma como os assuntos devem ser abordados, acaba limitando as possibilidades que a literatura possui. Compreende-se, então, que a literatura nessa perspectiva passa a se tornar um instrumento que disfarça conteúdos didáticos (Pinheiro; Tolentino, 2020).

Apesar desse contexto, o intuito deste trabalho é compreender como as obras do PNLD Literário da Educação Infantil contribuem na iniciação às ciências e na promoção da Alfabetização Científica.

METODOLOGIA

A análise de conteúdo foi utilizada como procedimento metodológico para analisar as literaturas infantis selecionadas, buscando identificar as representações existentes nas literaturas que contribuem para o processo da Alfabetização Científica com crianças da Educação Infantil. De acordo com Bardin (1977), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas utilizadas em pesquisas que permitem a análise das comunicações.

Para a análise, adotamos as seguintes etapas metodológicas: **(i) seleção do material**, que consiste na escolha dos materiais que serão analisados, que, no caso dessa pesquisa, foram escolhidos a partir do Guia Digital do PNLD Literário da Educação Infantil de 2022; **(ii) análise das literaturas**, etapa da pesquisa em que analisaremos os materiais escolhidos, buscando identificar suas potencialidades para a Alfabetização Científica; **(iii) organização e interpretação dos dados**, momento de exposição dos resultados e discussões, considerando as formas que esses materiais contribuirão para o processo de Alfabetização Científica por meio de uma sequência de atividades.

Os dados serão classificados de maneira qualitativa, observando os aspectos educacionais que os livros podem promover, considerando a Alfabetização Científica na Educação Infantil.

Além da análise textual, serão examinadas as ilustrações presentes nos livros infantis, com o objetivo de compreender como elas dialogam com o texto e contribuem para a melhor compreensão da narrativa pelas crianças. As ilustrações desempenham um papel essencial nesse processo, especialmente considerando que, na Educação Infantil, as crianças ainda não foram alfabetizadas. Dessa forma, as imagens assumem uma função interpretativa, permitindo que a história seja compreendida mesmo na ausência de signos linguísticos.

Os princípios utilizados na construção dos critérios de análise baseiam-se no conceito de categorização definido por Bardin (1997), compreendido como um processo que possibilita a organização dos conteúdos a serem examinados. Esse processo envolve a diferenciação dos elementos presentes no material e, posteriormente, seu reagrupamento com base em semelhanças, de acordo com critérios previamente estabelecidos e alinhados aos

objetivos da pesquisa. Com isso, são estabelecidos os critérios de inclusão e de exclusão para seleção dos livros.

Quadro 2 - Critérios de inclusão e exclusão

Critérios de inclusão	• Possuir elementos textuais que se identificam com a ciências da natureza; • Possuir elementos visuais que remetem a ciências da natureza; • Ter potencialidade para a elaboração de atividades que promovam a Alfabetização Científica; • A obra completa estar disponível virtualmente.
Critérios de exclusão	• Não possuir elementos textuais que se identificam com a ciências da natureza; • Não possuir elementos visuais que remetem a ciências da natureza; • Não observar potencialidades para a elaboração de atividades que promovam a Alfabetização Científica; • A obra completa não estar disponível virtualmente.

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Dessa forma, foram selecionadas obras do Guia Digital do PNLD Literário do ano de 2022 destinadas à Educação Infantil e publicadas pela Editora Moderna. A escolha desta editora deve-se à disponibilidade, em formato digital, das obras completas incluídas no Guia Digital do PNLD Literário de 2022. Com base nesses critérios, foram selecionados os materiais voltados especificamente para a etapa da creche.

ATIVIDADES INVESTIGATIVAS E PROPOSTA METODOLÓGICA

Ao promover a Alfabetização Científica por meio das interações ocorridas nos espaços da Educação Infantil, deve-se integrar o ensino por investigação como abordagem didática. Isso é enfatizado por Sasseron (2015), ao destacar que essa abordagem deve promover a resolução de problemas propostos pelo docente, com o intuito de estimular a interação entre os pares, com os recursos utilizados e com os conhecimentos prévios da criança.

O protagonismo infantil deve ser valorizado, compreendendo as crianças como sujeitos ativos e capazes no processo investigativo, possibilitando o levantamento de hipóteses, o interesse em buscar respostas e a reflexão sobre elas. Esse papel deve ser desenvolvido pelos docentes com o objetivo de “[...] fazer com que a turma se engaje com as discussões e [...] pela busca de resolução de um problema [...]” (Sasseron, 2015, p. 58).

Nas atividades investigativas, é imprescindível a elaboração de um problema, pois é a partir dele que o processo de reflexão se desencadeia, sendo um elemento fundamental que o professor possui para propiciar o conhecimento por meio da investigação. O problema deve possibilitar o envolvimento dos sujeitos em sua resolução, por meio do levantamento de hipóteses e da associação entre o que está sendo aprendido e o que já é de conhecimento (Carvalho, 2018).

Considerando isso, as sequências de atividades serão estruturadas em três etapas: (1) **Início da investigação:** ocorrerá por meio da leitura do livro, preferencialmente realizada em roda de conversa com as crianças, favorecendo a escuta, o diálogo e a participação ativa; (2) **Investigação:** corresponde às atividades previamente planejadas pelo docente com base na leitura da obra, explorando suas potencialidades e alinhando-se à intencionalidade pedagógica. As propostas terão como ponto de partida o problema apresentado na sequência, estimulando a curiosidade, a observação e a exploração ativa dos conceitos científicos; (3) **Momento de reflexão do processo de investigação:** este momento ocorrerá por meio de uma discussão sobre o que foi aprendido e compartilhado com as crianças ao longo das atividades. A reflexão será realizada após cada atividade proposta em cada sequência, de forma individual, e retomada ao final de todas elas, revisitando as histórias e experiências vivenciadas. Esse processo permitirá observar as reflexões realizadas pelas crianças, bem como as aprendizagens desenvolvidas durante a sequência investigativa.

Estas atividades serão desenvolvidas sob a luz dos documentos oficiais que norteiam o currículo da Educação Infantil. Após o desenvolvimento das atividades, será realizada uma análise das sequências propostas, destacando suas potencialidades e as possibilidades que oferecem para o processo de Alfabetização Científica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar os materiais disponibilizados virtualmente pela Editora Moderna, foram selecionados os livros destinados à Educação Infantil, especificamente para crianças de 2 a 3 anos. Nesta seleção, constam seis obras que serão examinadas com o objetivo de identificar suas potencialidades para a Alfabetização Científica. A partir dessa análise, serão elaboradas sequências de atividades baseadas nos livros escolhidos, os quais servirão como referência pedagógica ao longo do desenvolvimento das propostas.

Cada obra que demonstrar potencial para a Alfabetização Científica será utilizada como base para a construção de uma sequência didática. A análise considerará elementos como enredo e ilustrações, com o intuito de verificar se esses aspectos oferecem possibilidades para a promoção da Alfabetização Científica. Mesmo nos casos em que a narrativa não se relacione diretamente com temas de Ciências, as ilustrações ainda serão avaliadas, pois podem apresentar elementos relevantes que favoreçam esse processo educativo.

A tabela a seguir apresenta as obras selecionadas, incluindo o título, ano de publicação, autoria textual e visual, além da indicação de inclusão ou não na categoria de livros com potencial para a Alfabetização Científica. Como a análise contempla tanto elementos textuais quanto visuais, é relevante destacar os responsáveis por cada um desses aspectos. Dos seis livros analisados, três atendem aos critérios de inclusão e três aos de exclusão.

Quadro 3- Materiais que serão analisados

Título e ano	Autoria do texto	Autoria da ilustração	Critério de inclusão
As coisas que eu gosto, 2020.	Ruth Rocha e Dora Lorch	Walter Ono	Não incluído
As botas do Gabriel, 2020.	Ilan Brenman	Guilherme Karsten	Não incluído
Assim assado, 2020.	Eva Furnari	Eva Furnari	Não incluído
A tampa do céu, 2020.	Adriana Falcão	Ivan Zigg	Incluído
Era uma vez um gato xadrez..., 2016.	Bia Villela	Bia Villela	Incluído
A caixa maluca, 2020.	Flávia Muniz	Alexandre Rampazo	Incluído

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Fazendo a análise dos materiais que não estão incluídos, foram analisados os livros *As coisas que eu gosto*, *As botas do Gabriel* e *Assim assado*, os quais não foram observadas potencialidades significativas para a Alfabetização Científica.

A obra *As coisas que eu gosto*, de Ruth Rocha, Dora Lorch e Walter Ono, é narrada do ponto de vista de um bebê, que expressa suas preferências e comportamentos que contrastam com as expectativas dos adultos – como jogar brinquedos ao longe e chorar para

tê-los de volta. Embora a obra contribua para a compreensão das formas de interação e brincadeiras típicas da primeira infância, não foi observado um enredo ou imagens que possam ser aproveitados para a construção de atividades voltadas para a Alfabetização Científica.

De modo semelhante, a obra *As botas do Gabriel*, de Ilan Brenman e Guilherme Karsten, relata o apego de uma criança por um par de botas amarelas presenteadas pelo pai, que ela insiste em usar em todas as situações do cotidiano. Apesar de tratar de aspectos emocionais e comportamentais da infância, a narrativa e as ilustrações não apresentam elementos que favoreçam o desenvolvimento de atividades relacionadas a Ciências da Natureza.

Na obra *Assim Assado*, de Eva Furnari, também não foi observado potencialidade para a elaboração de uma sequência de atividades voltadas para a Alfabetização Científica. O livro é marcado pelo uso de jogos de palavras e imagens com foco nas rimas, abordando diversos elementos de categorias distintas, que se modificam a cada nova página. A maioria desses elementos está dissociada do campo das Ciências, o que inviabiliza a construção de atividades com temática específica dessa área do conhecimento.

Acerca das obras que estão incluídas, foram analisadas 3 obras com potencialidades para a elaboração de atividades que promovam a Alfabetização Científica. A primeira obra a ser analisada e utilizada para a elaboração da sequência de atividades é *Era uma vez um gato xadrez...* da Bia Villela.

Quadro 4 – Sequência de Atividades Investigativas.

OS DIFERENTES FELINOS E SUAS CARACTERÍSTICAS	
Habilidades	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. (EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).
Objetivos	Reconhecer os felinos; Observar suas características; Distinguir as semelhanças e diferenças entre felinos e outros animais.
Pergunta norteadora	Como são os gatos?
Recursos	Folha de papel A4, lápis, lápis de cor, imagem de animais.

Metodologia	1. Iniciaremos as atividades com uma roda de conversa, perguntando às crianças se elas reconhecem qual é o animal estampado na capa do livro <i>Era uma vez um gato xadrez</i>.... Em seguida, questionaremos: Quem já viu um gato? Onde esses animais vivem? O que eles comem? 2. Daremos início à leitura do livro <i>Era uma vez um gato xadrez</i>.... Ao longo da história, as crianças serão incentivadas a observar as características dos felinos, como cores e estampas, sendo questionadas se já viram algum felino com essas características na vida real. 3. Apresentaremos imagens de outros felinos, como jaguatirica, leão, leopardo, onça-pintada, tigre e pantera-negra, além de imagens de animais de outras famílias, como elefante, pato e girafa. 4. Observaremos com as crianças as características comuns e diferentes entre os felinos apresentados, promovendo a identificação de semelhanças e particularidades. 5. Compararemos as características dos felinos com as de outros animais, utilizando imagens para facilitar a visualização e a compreensão. 6. Finalizaremos com uma roda de conversa para que as crianças compartilhem o que aprenderam sobre os felinos, estimulando a oralidade, a escuta e a construção coletiva do conhecimento.
Fixação	As crianças receberão uma folha de papel A4 e irão desenhar um felino, podendo pintá-los de acordo com os felinos da vida real ou os da história contada.
Referências	Brasil, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Villela, Bia. <i>Era uma vez um gato xadrez</i>.../Bia Villela; ilustrações da autora - 3. ed.- São Paulo: Moderna, 2016.

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Esta sequência de atividades tem como objetivo contribuir para a aprendizagem das características dos mamíferos da família *Felidae*, conhecidos como felinos. O ponto de partida dessa investigação ocorre por meio da ativação dos conhecimentos prévios das crianças, observando o que elas já compreendem sobre o tema. Os questionamentos serão utilizados como estratégia para instigar a curiosidade e despertar o interesse das crianças pelo conteúdo que será explorado. As ilustrações presentes no livro permitem que a criança observe as características dos felinos, fazendo uma aproximação com o que será trabalhado posteriormente.

A leitura da obra *Era uma vez um gato xadrez*... marca o início do processo investigativo, utilizando como referência um animal comum e amplamente conhecido pelas crianças: o gato doméstico. Esse ponto de partida está em consonância com o que afirmam Costa; Silva; Fireman (2024, p. 6), ao destacarem que a aproximação com a realidade da criança favorece a “[...] compreensão dos estudantes ao perceberem que a Ciência está associada ao seu dia a dia [...]”.

Na sequência, serão apresentados outros animais pertencentes à família dos felinos, possibilitando que as crianças identifiquem características físicas semelhantes entre eles, bem como algumas diferenças, como o porte e o habitat. Ao comparar os felinos com animais de outras famílias, promove-se a compreensão de que os seres vivos podem ser organizados em

diferentes grupos, o que contribui significativamente para o processo de Alfabetização Científica.

A proposta de utilizar o desenho como forma de expressão permite que as crianças relembrem os conhecimentos adquiridos durante a atividade, ao mesmo tempo em que retomam elementos da história lida. Trata-se de uma atividade lúdica que favorece a liberdade criativa e o desenvolvimento da imaginação, fortalecendo a articulação entre o aprender e o brincar.

A segunda obra a ser analisada é *A caixa maluca*, de Flávia Muniz e ilustração de Alexandre Rampazo, a qual possui grande potencialidade para a Alfabetização Científica na Educação Infantil, sendo elaborada uma sequência de atividades voltadas para aprendizagens sobre os animais.

Quadro 5 – Sequência de Atividades Investigativas.

UMA CAIXA NADA MALUCA: CONHECENDO OS ANIMAIS, SEUS SOMS E ALIMENTAÇÃO	
Habilidades	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. (EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).
Objetivos	Reconhecer os animais através do som que produzem; Conhecer seus hábitos alimentares; Estimular a investigação do mundo natural.
Pergunta norteadora	Quais são os animais da história que você conhece?
Recursos	Folha de papel A4, lápis, lápis de cor, imagem de animais, caixa de som, celular com internet, caixa de qualquer material.
Metodologia	1. Iniciar a leitura junto com as crianças numa roda, questionando o que elas acham que a história vai contar, após a leitura, utilizar a caixa que será um importante recurso onde colocaremos imagens de alguns animais presentes na história em uma sequência já definida (sapo, macaco, leão, galo, papagaio, tico-tico, pato, gato); 2. Ao iniciar a retirada dessas imagens na sequência, utilizando o celular e caixa de som como apoio para a atividade, antes de mostrar a imagem, colocar o som que os animais produzem, fazendo com que as crianças pensem qual animal produz aquele som; 3. No desenvolvimento dessa etapa, ao reproduzir o som dos animais e reconhecê-lo, iremos iniciar o processo de identificação da alimentação desses animais e suas características diante da sequência e quando possível, fazer referência ao livro. Iniciando pelo sapo , questionaremos: vocês viram que o sapo tem uma língua grande? Por que será que a língua dele é desse tamanho? Vocês sabem o que o sapo come? Sabiam que ele utiliza essa língua grande para pegar comida?; 4. Vocês viram que o macaco pegou a caixa e subiu na árvore? Alguém já subiu numa árvore igual ele fez? Por que será que ele subiu lá? Vocês sabiam que o

	macaco vive pulando de galho em galho? O que será que ele come? Será que ele levou a caixa lá pra cima achando que estava cheia da comida preferida dele?; 5. O leão na história gritou bem alto que era o rei, mas eu não vi ele com coroa, vocês viram? Por que será que ele disse que era o rei? Será que é porque ele é grande e forte? Vocês sabiam que o leão come outros animais? Por que será que ele não comeu os animais que estavam perto dele na história?; 6. Vocês viram que o galo estava no meio da confusão? O que será que ele achava que tinha naquela caixa? Será que ele achou que tinha a comida preferida dele? Alguém sabe o que o galo come? Será que ele canta de manhã cedinho porque está com fome?; 7. O papagaio tem fama de ser bastante tagarela, mas ele não estava falando muito na historinha, porquê será? Será que ele estava com medo de ser comido pelo leão? Sabiam que o papagaio come coisas que a gente também gosta de comer? Alguém imagina o que é?; 8. O tico-tico é um passarinho que voa igual o papagaio, ele também gosta de árvore, será que eles comem a mesma coisa?; 9. O pato é bastante amigo do sapo na história, será que eles comem coisas parecidas? Alguém sabe o que um pato come? Será que eles se juntam para comer minhocas e insetos juntos?; 10. E o gato, também não falou muito, deu apenas um miado, alguém aqui já viu um gatinho? O que será que o gato gosta de comer?; 11. Finalizar, ainda na roda de conversa, reproduzindo o som dos animais para que as crianças possam informar de qual animal se trata.
Fixação	As crianças receberão uma folha de papel A4 e irão desenhar um dos animais da história, por fim, irão reproduzir o som que eles fazem.
Referências	Brasil, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Muniz, Flávia. A caixa maluca/Flávia Muniz; ilustrações de Alexandre Rampazo. - 1. ed. - São Paulo: Richmond. Educação, 2020.

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Silva; Sedano; Fireman (2024) destacam que a leitura de textos é uma estratégia interessante quando se busca a promoção da Alfabetização Científica. Sendo assim, ao permitir que as crianças realizem investigações por meio da leitura, esta atividade aborda os animais como tema principal, possibilitando a compreensão de seus hábitos alimentares e sons. Tendo a leitura como ponto de partida, as crianças se inserem no processo investigativo, familiarizando-se com os elementos que serão explorados posteriormente, sejam eles conhecidos ou não.

As ilustrações presentes nessa obra permitem uma melhor compreensão do enredo, possibilitando o envolvimento da criança com os animais que serão trabalhados na sequência. Durante a sequência de atividades, os animais são apresentados às crianças de forma lúdica e envolvente, utilizando como recurso o elemento central da história: a caixa. Essa abordagem possibilita a associação do enredo com elementos da Ciências. Ao reproduzir os sons dos animais antes de mostrar suas imagens, promove-se um momento de escuta ativa, no qual as crianças são estimuladas a pensar e imaginar qual animal da história está sendo representado, desenvolvendo o raciocínio e a associação entre som e imagem.

Ao abordar os hábitos alimentares dos animais, é possível introduzir o tema da cadeia alimentar, um conteúdo de Ciências da Natureza que pode ser explorado desde os primeiros anos escolares e que será aprofundado posteriormente. Esse é um momento propício para introduzir o assunto, considerando que a infância é uma fase marcada pela curiosidade e pelo desejo de investigar.

Conforme enfatizado por Nigro; Trivelato (2016, p. 557), “[...] o processo de entendimento de um texto não é passivo. Ele requer a ação estratégica do leitor. Requer a ativação de seu conhecimento de mundo”. Embora as crianças pequenas ainda não sejam alfabetizadas — e nem esse seja o objetivo da Educação Infantil —, a compreensão e a interpretação do texto podem ocorrer de forma ativa, por meio da escuta da história e do questionamento nas atividades propostas após a leitura. Dessa forma, esta atividade permite que as crianças adquiram conhecimentos relacionados a Ciências de maneira lúdica e adequada à sua faixa etária.

Por fim, a obra a ser analisada é *A tampa do céu*, de Adriana Falcão e ilustrações de Ivan Zigg, consideramos que esta obra possui uma interessante potência para a construção de sequências de atividades voltadas para a Alfabetização Científica, desta forma, foi elaborado uma proposta que busca enfatizar a importância do sol para a sobrevivência em nosso planeta.

Quadro 6– Sequência de Atividades Investigativas.

O QUE SERÁ QUE ACONTECE SE A GENTE TAPAR O CÉU?	
Habilidades	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. (EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.). (EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
Objetivos	Reconhecer a importância do sol para sobrevivência na terra e o que o mantém em órbita.
Pergunta norteadora	E se o céu tivesse tampa?
Recursos	Datashow e notebook ou TV com acesso à internet, cartolina, tintas, pincéis, imagens de pessoas, animais e plantas.

Metodologia	1. Iniciaremos as atividades convidando as crianças a irem para um espaço aberto, onde possam observar o céu. Faremos perguntas como: “O que tem lá no céu?”, “O que vocês estão vendo no céu?”, “O que vem lá de cima?”, estimulando a curiosidade e a observação do ambiente. 2. Após esse momento de observação, faremos a pergunta norteadora: “E se o céu tivesse tampa?”, iniciando assim um diálogo reflexivo com as crianças sobre o que poderia acontecer. 3. Daremos início a leitura do livro <i>A Tampa do Céu</i>, de Adriana Falcão, promovendo a participação das crianças ao longo da leitura, especialmente nos momentos de reflexão sobre as aventuras do personagem e sobre a possibilidade imaginária de tapar o céu. 4. Iniciaremos uma problematização com as crianças, questionando, por exemplo: “Por que o sol e a lua não caem, já que eles não estão presos em nada?” A partir disso, introduziremos de forma lúdica o conceito de gravidade, destacando que é uma força invisível que mantém o sol e a lua em suas órbitas, impedindo que eles caiam. Em seguida, perguntaremos: “O que aconteceria se o céu fosse tapado?” Vamos conversar sobre as consequências: não teríamos mais chuva, não veríamos mais a lua e as estrelas, e o ambiente ficaria muito escuro e frio, já que os raios solares não chegariam até nós. Explicaremos que o sol é uma importante fonte de calor e luz, essencial para a vida. Mostraremos imagens de plantas, animais e pessoas que dependem do sol para sobreviver. Destacaremos que as plantas não sobreviveriam, pois se alimentam da luz solar e da água da chuva, e que nós e os animais também não conseguiríamos viver sem essa fonte de energia. 5. Reproduziremos o vídeo “A importância do Sol - Ciências - Bncc EF02CI05 Vídeo educativo” para enfatizar, de forma visual e acessível, a importância do sol para a Terra e para todos os seres vivos.
Fixação	Como fixação, convidamos as crianças para “desenhar um céu sem tampa”, utilizaremos uma cartolina, onde todos juntos irão pintar um céu, utilizando tintas. Representaremos o sol, a lua, as estrelas e, abaixo, a Terra sendo aquecida e iluminada pelos raios solares, o que garante a vida dos seres humanos, da fauna e da flora.
Referências	ALFABRINCA. <i>A importância do Sol - Ciências - BNCC EF02CI05 Vídeo educativo</i> [vídeo]. YouTube, 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YYFWXKbie-k. Acesso em: 18 jul. 2025. Brasil, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Falcão, Adriana. <i>A tampa do céu</i> / Adriana Falcão; ilustrações Ivan Zigg. - 1. ed. - São Paulo: SIEDUC - Soluções Inovadoras em Educação, 2020.

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Esta sequência de atividades apresenta uma temática de grande relevância para a promoção da alfabetização científica na Educação Infantil. O sol, sendo um astro presente cotidianamente e essencial para a manutenção da vida, constitui-se como um elemento significativo para despertar o interesse das crianças pelas ciências, ao possibilitar a compreensão da relação entre os fenômenos naturais e a vida humana. As ilustrações presentes estão de acordo com o enredo, possibilitando a compreensão do que é tratado na obra.

Ao longo da sequência, são proporcionados momentos de observação, investigação, compreensão e interação com conteúdos científicos, o que favorece a construção ativa do conhecimento. Esse processo investigativo possibilita uma aprendizagem mais significativa,

pois estimula a criança a estabelecer conexões com o meio em que vive. A observação do céu antes da leitura do livro contribui para uma aproximação prévia com os elementos da narrativa, permitindo que, no momento da contação da história, as crianças já estejam familiarizadas com o tema. “Nesse momento, os conhecimentos espontâneos transformam-se em conhecimento científicos” (Silva; Souza; Fireman, 2019, p. 352).

Ao abordar a importância da luz solar para a vida dos seres vivos e introduzir, ainda que de maneira introdutória, o conceito de gravidade, promove-se a compreensão, pelas crianças, dos elementos fundamentais para a sobrevivência das plantas que realizam a fotossíntese por meio da luz solar e, conseqüentemente, da importância do sol também para a vida humana.

Ao término das sequências de atividades, recomenda-se que o docente realize uma ação integradora que contemple todas as histórias trabalhadas, com o objetivo de avaliar as aprendizagens e associações construídas pelas crianças. Essa etapa possibilita verificar se a proposta metodológica promoveu resultados significativos, favorecendo o desenvolvimento da Alfabetização Científica.

A atividade pode ocorrer em roda de conversa, conduzida com questionamentos previamente elaborados pelo professor, de modo a estimular o diálogo, a argumentação e a reflexão das crianças sobre os fenômenos explorados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de elaborar uma proposta metodológica voltada para a Alfabetização Científica na Educação Infantil. Pretende-se, em estudos futuros, aplicar e validar essa proposta, uma vez que, devido à limitação de páginas, não foi possível realizar essa etapa nesta pesquisa.

A partir das discussões apresentadas, evidenciou-se a relevância da literatura infantil como ferramenta para a promoção da Alfabetização Científica. Os livros da Editora Moderna, selecionados para o PNLD Literário da Educação Infantil de 2022, demonstraram potencial significativo para compor propostas metodológicas voltadas para a Alfabetização Científica, uma vez que favorecem a exploração de fenômenos naturais e sociais por meio de narrativas lúdicas e interativas.

A leitura, nessa etapa da Educação Básica, contribui de maneira expressiva para o desenvolvimento científico e cultural das crianças, permitindo-lhes ampliar seu repertório de experiências, realizar novas leituras de mundo e aproximar-se da língua escrita a partir do contato com histórias significativas.

Assim, a proposta metodológica desenvolvida busca contribuir para a formação de sujeitos críticos e curiosos, capazes de questionar, investigar e compreender o mundo ao seu redor. Ao relacionar ciência e vida cotidiana desde a primeira infância, promove-se a participação social, a reflexão e a construção de conhecimento científico, fortalecendo o papel da Educação Infantil na formação integral da criança.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Lawrence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Decreto n. 9.099, de 18 de julho de 2017. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9099-18-julho-2017-785224-publicacaooriginal-153392-pe.html>. Acesso em: 17 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 22 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)*. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 22 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. PNLD 2022 – Educação Infantil (Literário). Obras. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2022_educacao_infantil_literario/inicio/obras?tipo=l&total_obras=596. Acesso em: 18 jul. 2025.

BRENMAN, Ilan. *As botas do Gabriel*. Ilustrações Guilherme Karsten. 1. ed. São Paulo: Avalia Educacional, 2020. Disponível em: <https://www.calameo.com/read/00694021983aabcdd1078>. Acesso em: 22 ago. 2025.

CHASSOT, Attico. *Alfabetização científica: questões e desafios para a educação*. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2014.

COSTA, Bianca Luiz dos Santos; SILVA, Tamiris de Almeida; FIREMAN, Elton Casado. A ciência em “História das Invenções”: a presença da alfabetização científica na literatura infantil. *Revista Ensino em Debate*, Fortaleza, v. 2, p. e2023008, 2024. Disponível em: <https://revistarede.ifce.edu.br/ojs/index.php/rede/article/view/26>. Acesso em: 14 jan. 2025.

DE CARVALHO, Anna Maria Pessoa. Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino por investigação. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, Belo Horizonte, p.

765–794, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4852>. Acesso em: 8 jun. 2025.

DOMINGUES, Diego; KLAYN, Débora. Acervos literários na escola: concepções de literatura, livro literário e texto literário no Guia PNLD literário 2020. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 61, n. 3, p. 782-796, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/010318138664957V61N32022>.

FALCÃO, Adriana. *A tampa do céu*. Ilustrações Ivan Zigg. 1. ed. São Paulo: SIEDUC – Soluções Inovadoras em Educação, 2020. Disponível em: <https://www.calameo.com/read/00694021912f946f3325c>. Acesso em: 22 ago. 2025.

FLORÊNCIO, Patrícia Cavalcante de Sá; PEREIRA DE MELO, Lucyclara; BARBOSA LIMA BARROS, Vitória Caroline; CASADO FIREMAN, Elton. Iniciação à ciências na Educação Infantil: ar e vento em uma sequência de atividades investigativas. *Revista de Estudios y Experiencias en Educación*, [S. l.], v. 24, n. 55, p. 26-42, 2025. Disponível em: <https://www.rexe.cl/index.php/rexe/article/view/3057>. Acesso em: 3 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

FUNARI, Eva. *Assim assado*. Ilustrações da autora. 1. ed. São Paulo: Soluções Moderna Editora, 2020. Disponível em: <https://www.calameo.com/read/006940219d3ab9d730035>. Acesso em: 22 ago. 2025.

LORENZETTI, Leonir; DELIZOICOV, Demétrio. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)*, v. 3, n. 1, p. 45-61, 2001. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1295/129517973004.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2025.

MARQUES, A. C. T. L.; MARANDINO, M. Alfabetização científica, criança e espaços de educação não formal: diálogos possíveis. *Educação e Pesquisa*, v. 44, 2018. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ep/article/view/143528>. Acesso em: 22 ago. 2025.

MODERNA. *Categoria Literatura – Creche*. Disponível em: <https://pnld.moderna.com.br/categoria-literatura/creche/>. Acesso em: 1 ago. 2025.

MUNIZ, Flávia. *A caixa maluca*. Ilustrações Alexandre Rampazo. 1. ed. São Paulo: Richmond Educação, 2020. Disponível em: <https://www.calameo.com/read/0069402194cab14b28465>. Acesso em: 22 ago. 2025.

NIGRO, Rogério Gonçalves; TRIVELATO, Silvia L. F. Leitura de textos de ciências de diferentes gêneros: um olhar cognitivo-processual. *Investigações em Ensino de Ciências*, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 553–573, 2016. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/262>. Acesso em: 8 jun. 2025.

PEREIRA, Israel Niwton da Costa; FREITAS, Ana Magally Pereira de; SEGABINAZI, Daniela Maria. A promoção do livro e da leitura em escolas do município de João Pessoa: o PNLD literário 2018. *Inter-Ação*, Goiânia, v. 46, n. 3, p. 1548-1563, set./dez. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/65038>. Acesso em: 17 fev. 2025.

PINHEIRO, Marta Passos; TOLENTINO, Jéssica Mariana Andrade. A literatura infantil em perigo: políticas públicas e o controle da leitura. *Caderno de Letras*, n. 38, p. 169-182, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/cadernodeletras/article/download/19865/12595>.

Acesso em: 22 ago. 2025.

PIZARRO, Mariana Vaitiekunas; JUNIOR, Jair Lopes. Indicadores de alfabetização científica: uma revisão bibliográfica sobre as diferentes habilidades que podem ser promovidas no ensino de ciências nos anos iniciais. *Investigações em Ensino de Ciências*, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 208-238, 2016. Disponível em:

<https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/66>. Acesso em: 22 ago. 2025.

ROCHA, Ruth; LORCH, Dora. *As coisas que eu gosto*. Ilustrações Walter Ono. 1. ed. São Paulo: Salamandra, 2020. Disponível em:

<https://www.calameo.com/read/00694021921a44e5f42d8>. Acesso em: 22 ago. 2025.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 36, p. 474-492, set./dez. 2007. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/275/27503607.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2025.

SASSERON, Lúcia Helena. Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação: relações entre ciências da natureza e escola. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)*, v. 17, especial, p. 49-67, nov. 2015. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/285619464_ALFABETIZACAO_CIENTIFICA_E_NSINO_POR_INVESTIGACAO_E_ARGUMENTACAO_RELACOES_ENTRE_CIENCIA_S_DA_NATUREZA_E_ESCOLA. Acesso em: 22 ago. 2025.

SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. *Investigações em Ensino de Ciências*, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 59-77, 2016. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/246>. Acesso em: 22 ago. 2025.

SILVA, Tamiris de Almeida; SEDANO, Luciana; FIREMAN, Elton Casado. Sequências de ensino investigativo: a presença textual a partir das dissertações dos mestrados profissionais de ensino de ciências. *Cadernos de Pesquisa*, p. 1-27, 16 ago. 2024. Disponível em:

<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/20055>.

Acesso em: 14 jan. 2025.

SILVA, Tamiris de Almeida; SOUZA, Silvana Paulina de; FIREMAN, Elton Casado. Ensino de ciências por investigação: contribuições da leitura para a alfabetização científica nos anos iniciais. *ACTIO: Docência em Ciências*, v. 4, p. 346-366, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/10526/7376>. Acesso em: 22 ago. 2025.

SILVA, Tamiris de Almeida; SOUZA, Silvana Paulina de; FIREMAN, Elton Casado. Gêneros textuais no ensino de ciências: levantamento dos estudos publicados em revistas especializadas (2008-2018). *Revista Ciências & Ideias*, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 185-200, 2020. Disponível em: <https://revistascientificas.ifrj.edu.br/index.php/reci/article/view/1249>. Acesso em: 6 jun. 2025.

VILLELA, Bia. *Era uma vez um gato xadrez....*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2016. Disponível em: <https://www.calameo.com/read/0069402197cceb8f1c89>. Acesso em: 22 ago. 2025.